



PROJETOS ESPECIAIS DE SUPLETIVIZAÇÃO ESCOLAR NA E. E. PROFESSOR TUTU (CRISTÁLIA/MG) E SEUS RESULTADOS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Autor(es): LUCINÉIA ALVES COSTA, JONICE PROCOPIO, MÁRCIA MIRANDA LEMES CARVALHO, ELISÂNGELA CARDOSO SILVA, KALINE TEIXEIRA LOPES

O presente trabalho foi realizado por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) Unimontes /UAB História-Polo Cristália, MG, na Escola Estadual Professor Tutu - Cristália/MG, com as turmas dos projetos especiais PAA (Programa Avançado de Aprendizagem), que incluem adolescentes de 12 a 17 anos e EJA (educação de Jovens e Adultos). Foi desenvolvido com o propósito de analisar e compreender as ações e resultados da supletivização de educação proposta por determinação do MEC e da SEE-MG, a implantação e funcionamento dos projetos na Escola Estadual Professor Tutu e resultados positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia deste trabalho inclui pesquisa qualitativa, observações da vivência escolar, entrevistas com discentes, educadores, equipe pedagógica, direção escolar e estudos de bibliografia específica. O principal objetivo destes programas é a correção do fluxo escolar, desafogando o sistema de ensino. Leão (1999, p. 07) afirma que supletivização do ensino é um instrumento importante para os alunos que se encontram defasados na relação idade/série. Conforme Ireland (2009, p. 36) o processo de educação tem três dimensões: a individual, a profissional e a social. A primeira considera a pessoa como ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo. Na segunda, está incluída a necessidade de todas as pessoas de se atualizarem em sua profissão. No social, um cidadão para ser ativo e participativo necessita ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que acontece. Percebe-se que a formação educacional é importante para o desenvolvimento amplo do ser humano, para o mercado de trabalho e para viver em sociedade. Contudo, estudantes com esta defasagem precisam se desenvolver com materiais didáticos e pedagógicos adequados à sua idade, com metodologias que respeitem seu amadurecimento sócio-cultural. A pesquisa encontra-se em fase semi-final, com a análise das entrevistas da comunidade escolar. Já se pode notar que a concepção que os docentes formaram sobre aceleração da aprendizagem, de modo geral, é a ideia de aligeiramento do ensino, o que compromete a sua qualidade. A gestão da escola afirma que o projeto PAA apresenta diversos problemas em sua implementação comprometendo a formação destes adolescentes e jovens. Ao final da análise espera-se propor à Escola novas estratégias de trabalho com este público específico.

APOIO: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

Agência financiadora: (coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de ensino superior CAPES)